

A FORMAÇÃO CONTINUADA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES: UMA REFLEXÃO POSSÍVEL

Cristiane C. De Oliveira Menezes¹
Vera Lúcia Reis da Silva²

RESUMO

A formação continuada passou a ser uma das apostas da educação para o desenvolvimento profissional docente, considerando as rápidas mudanças que ocorrem no contexto educacional que requerem dos profissionais investimento na própria formação. Este artigo refere-se a um recorte da pesquisa bibliográfica realizada para a fundamentação de um estudo em andamento a nível de mestrado e se propõe responder o seguinte problema: Qual a relevância da formação continuada para o desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores? Partindo deste questionamento o objetivo do estudo foi possibilitar uma reflexão sobre a formação e o reflexo nas práticas pedagógicas de professores no processo do ensinar e do aprender. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, que permitiu ir em fontes confiáveis que exigem a maior compreensão crítica do pesquisador sobre relatos já existentes. Concluímos, então, que de acordo com o pensamento dos autores estudados: a) estar em constante processo de formação implica em investimento pessoal e é um contributo para a construção da identidade docente; b) a formação continuada é uma necessidade pessoal e institucional que acompanha a trajetória profissional do professor; c) O processo contínuo de formação não se caracteriza como a reciclagem, ou não se limita a uma mera atualização, treinamento ou capacitação do professor; d) A formação continuada requer aprendizagem ao longo da vida; e) Essa formação precisa ser vista como mecanismo de permanente capacitação reflexiva. Portanto, a relevância da formação continuada está na ampliação do conhecimento e na necessidade de reflexão sobre o ensinar e o aprender.

Palavras-chave: Formação Continuada, Prática pedagógica, Prática Reflexiva.

INTRODUÇÃO

A formação continuada é uma temática que tem gerado discussões significativas em relação a formação de professores em uma breve análise bibliográfica, foi possível evidenciar a importância desse processo para o desenvolvimento e melhorias das práticas pedagógicas dos docentes diante do processo do ensinar e aprender.

Essas discussões são atribuídas às novas exigências das demandas atuais em busca de uma educação de qualidade, uma vez que em comprimento aos direitos subjetivos da educação é importante que se leve em consideração, que todos tenham o direito de desfrutar de um ensino de melhor qualidade e essa responsabilidade recai sobre a formação contínua e a

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades- PPGECH, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, cristiane.olivemenez@gmail.com

² Orientadora e Profa. Dra. de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades-PPGECH da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, verareis@ufam.edu.br.

qualificação profissional. Isso tem sido um grande desafio para todos os estão inseridos na educação.

No entanto, a formação continuada não pode se limitar apenas ou se restringir a uma atualização pontual, pois isto, não combina com as exigências que o processo formativo requer, mas sim com uma intervenção para mudanças nas ações e no fazer docente, ou seja, na prática pedagógica do professor, sobretudo, no contexto da sala de aula, no sentido de promover condições necessárias para a transformação da realidade do ensinar e do aprender.

Vale ressaltar que, o processo da formação é um movimento contínuo que não se conclui com a formação inicial, pois deve ser alimentado com novos conhecimentos e saberes necessários à docência. Diante disso, consideramos que a docência é um processo dinâmico e complexo, portanto se caracterizam pela dinamicidade da sala de aula que recebe um número expressivo de estudantes com diversidade social e cultural. Desse modo, consideramos que a formação continuada possibilita melhor preparo para o exercício da docência.

Neste sentido, este artigo refere-se a um recorte da pesquisa bibliográfica realizada para a fundamentação de uma pesquisa em andamento a nível de mestrado e se propõe responder à seguinte problemática: Qual a relevância da formação continuada para o desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores? Diante da problemática levantada esse trabalho tem o objetivo de possibilitar uma reflexão sobre a formação e o reflexo nas práticas pedagógicas de professores no processo do ensinar e aprender.

Diante do exposto, o estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, que conforme Gil (2008, p. 27), “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca do determinado fato”. Esse tipo de pesquisa ajuda aprimorar as ideias e descobrir novas percepções, como, também, exige uma revisão literária que conduz para uma discussão mais estruturada sobre o assunto.

Neste sentido, Miotto e Lima (2007), reforçam que a pesquisa bibliográfica implica na união de procedimentos que procuram soluções, vigilante ao objeto de estudo e, que por isso não se caracterizam como aleatória. Assim, a pesquisa bibliográfica proporciona ao pesquisador, ter acesso a diversos dados de inúmeras publicações e, também, ampliar o seu referencial teórico. Além disso, ajuda ampliar o conhecimento prévio sobre o problema a respeito do qual se procura responder.

Portanto, este artigo apresenta as concepções e as contribuições de alguns autores, sobre o processo da formação continuada e a prática pedagógica dos professores.

1. A importância da formação continuada na prática pedagógica do professor

A literatura educacional tem intensificado as reflexões sobre a formação de professores e isto tem mobilizado discussões e pesquisas sobre a relevância da formação continuada na perspectiva de melhoria da qualidade de ensino. Dessa forma, a temática abordada tem provocado diversos entendimentos, que têm sido expostos em vários eventos científicos, intensificando esforços para a melhoria e a construção de novos caminhos para as práticas docente.

Na atual contemporaneidade não se concebe mais, como no Pensamento Freireano, uma educação bancária em que o professor deposita os conhecimentos como se a cabeça do estudante fosse uma caixa arquivadora onde não há reciprocidade do saber, tolindo a mente de pensar e ter criticidade sobre o que ouve, ler ou estuda.

Neste sentido, a reflexão sobre a prática docente é salutar para o bom andamento do trabalho do docente, pois é um espaço de se refazer, se reinventar e encontrar soluções mais viáveis para uma aprendizagem significativa. Por isso, há necessidade de pré-disposição por parte do professor em fazer uma análise crítico-reflexiva, que permita perceber o olhar para se e reconheça suas limitações formativas, pois a docência é dinâmica, necessitando de ações mais ativas e efetivas no cotidiano da sala de aula. Conforme Nóvoa (1992, p.13):

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Concordamos com o pensamento de que a formação é o caminho mais viável para uma reflexão crítica sobre o fazer pedagógico, esta ação possibilita autonomia para que o professor seja não apenas crítico, mas criativo com autonomia de se fazer e refazer em sua prática pedagógica. Neste sentido, a formação é um contributo para a construção da identidade profissional docente é que está se constitui no exercício da profissão, em sala de aula ou em outros contextos da educação formal e não formal, assim, cria uma interação que permite entre os saberes necessários à docência.

É válido salientar que a construção da docência é um processo contínuo e inacabado, portanto, é fundamental que os profissionais que atuam na área da educação estejam inseridos em cursos de formação, de curta ou longa duração, mesmo que estes sejam oferecidos no espaço do trabalho. Por isso, trazer em foco a formação continuada é bastante significativo,

pois esse processo está interligado diretamente com a melhoria das práticas pedagógicas e com a profissionalização docente. Como menciona Cunha (2014, p.35):

A formação continuada refere-se a iniciativas instituídas no período que acompanha o tempo profissional dos professores; pode ter formatos e duração diferenciados, assumindo a perspectiva da formação como processo; tanto pode ter origem na iniciativa dos interessados como pode inserir-se em programas institucionais.

Podemos dizer que a profissão professor requer que aprendizagem da docência se estenda ao longo da vida, ou seja, que busque e continue buscando seu desenvolvimento profissional docente. A formação possibilita meios de progresso e crescimento formativo em área mais específicas ou em áreas gerais, atitudes como essas podem ser de iniciativas própria, mas também, mais de iniciativa institucional. De acordo com o Art. 13 da LDB 9394/96, em umas das as incumbências dos professores é que eles participem do seu desenvolvimento profissional, sendo assim, investir em sua própria formação é um dever de quem valoriza sua profissão e de quem tem o compromisso social consigo e com a formação do outro.

Considerando a importância da formação no processo contínuo do exercício da profissão, a formação continuada é garantida na LDB de 9394/96 aos profissionais da educação, que em conformidade ao Art. 62-A esta deve ser oferecida no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.

É certo que, a formação de professores, também, esbarra na desvalorização da própria profissão, dessa forma, tem interferido no trabalho e no desempenho profissional, criando, inúmeras incertezas de permanecer ou não neste ofício. Esta situação parece ofuscar a reflexão necessária na prática docente.

Essa realidade vivenciada pelos professores pode ser um fator de interferência na qualidade do ensino, pois, estes sentindo-se desvalorizados nem sempre estarão motivados para almejem um nível mais elevado de formação. Portanto, na maioria das vezes não acreditam nas mudanças necessárias para a transformação da realidade em que se encontram. Podemos dizer, que se o professor que está na linha frente do contexto escolar não fizer a diferença ninguém mais poderá fazer.

Diante do contexto complexo da educação, muito se há por fazer em busca da qualidade do ensino. Isso requer efetiva concretização de políticas públicas voltadas a

formação de professores e sua valorização profissional, este é um dos princípios e fins da educação nacional.

A docência requer compromisso pessoal e institucional, por isso todos são responsáveis pelo bom andamento e funcionamento da educação, quer seja nas instâncias micro ou do macro sistema educacional, o que corresponde ao ato da responsabilidade dos que estão inseridos no ambiente escolar. Então, diante do processo do ensinar e do aprender, as práticas pedagógicas mais significativas não se restringem ao papel da mera transmissão de conteúdos que foram historicamente construídos, pois a função docente deve ir além da prática reprodutivista e mecanicista. Por sua vez, a escola ou as instâncias superiores precisam proporcionar condições nos aspectos estruturais, pedagógicos e econômicos para trabalho docente.

Rompe com velhos paradigmas, por certo, não é tarefa fácil, pois tanto os professores quanto a escola precisam abrir caminhos para o novo contexto em que a educação está inserida. Neste sentido, é que visualizamos na formação continuada a possibilidade de mudanças de velhas práticas que não condizem com a realidade da contemporaneidade, que exige criatividade e renovação do pensamento para novas atitudes de transformação. Para Imbernón (2010, p.11) “a formação continuada dos professores, mais do que atualizá-los, deve ser capaz de criar espaços de formação, de pesquisa, de inovação, de imaginação”.

Segundo Ferreira (2006, p. 20) a “formação continuada hoje precisa ser entendida como um mecanismo de permanente capacitação reflexiva de todos os seres humanos às múltiplas exigências/desafios que a ciência, a tecnologia e o mundo do (não) trabalho colocam [...]”. Nesta perspectiva, a formação acontecerá de maneira permanente e cotidianamente em momentos diversos.

Além disso, a formação continuada solidifica os saberes adquiridos na formação inicial, pois permite ao docente uma vivência da prática a partir da reflexão crítico-teórica que pode acontecer de maneira individual ou em coletividade, levando em consideração as dimensões pessoais e profissionais, como também, os aspectos pertinentes da subjetividade.

A formação continuada não pode ser considerada como uma reciclagem, pois não se trata de reaproveitamento de professores como se fossem produtos prestes a serem descartados. Conforme Silva e Cunha (2018, p.59), “ Este termo ‘reciclagem’ fez parte da concepção tecnicista da educação e, em geral, propunha formações descontextualizadas e generalistas”. Ademais, o processo da formação docente, tem uma concepção mais ampla, uma vez que, o conhecimento é dinâmico e por não ser estático e acabado, há necessidade da aprendizagem ao longo da vida, exigindo do professor a compreensão da busca por novos saberes.

Segundo o Catálogo de Orientações Gerais da Rede Nacional de Formação Continuada:

A formação continuada não pode ser reduzida à atualização, menos ainda a um treinamento ou capacitação para a introdução de inovações ou compensação de deficiências da formação inicial. Devido a experiências anteriores, é comum entre os professores considerar programas institucionais como pacotes a serem executados, gerando uma atitude refratária a eles e comprometendo propostas de formação continuada. (MEC/BRASIL 2006, p.24)

Neste sentido, é importante que os programas de formação levem em considerações os vários fatores que implicam no desenvolvimento das práticas pedagógicas e no processo do trabalho docente. No pensamento de Lima (2001, p. 30), a formação continuada é “a articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de postura reflexiva dinamizada pela práxis.” Portanto, este pensamento, só ganhará destaque quando houver a relação entre o conhecimento dialogado no processo de formação com a prática do professor e seu desenvolvimento profissional, isso possibilitará interferir no contexto atual, com mudanças que implicam na melhoria da qualidade da educação.

Desse modo, esse processo contribui para transformação das práticas já existentes, bem como, permite o encaminhamento de ações mais efetivas no sentido de melhorar a gestão pedagógica desenvolvida no ambiente escolar. Portanto, é fundamental que o sistema educacional perceba a necessidade de promover espaço para que o professor possa refletir sobre a sua prática e, assim, integrar um movimento de ação-reflexão-ação, entre a teoria e a prática.

Veloso e Sobrinho (2017), afirmam que a formação continuada é uma necessidade do professor, em razão de que os cursos de licenciatura não propiciando o desenvolvendo pleno, de um docente crítico e reflexivo, atento às demandas da sociedade. Neste sentido, a formação inicial não contempla ou não atente as necessidades formativas de quem ingressa em curso formação de professores e que tem projetos de ações educativas para o agir pedagógico de forma mais planejada e sistematizada.

1.2. As implicações da formação continuada na prática reflexiva do professor

É relevante compreender as implicações da formação continuada na prática reflexiva do professor, uma vez que, essa prática é construída no exercício da docência quando se disponibiliza para mudar uma realidade que pode estar aparente ou não.

Segundo Borges e Fernandes (2018), a visão da teoria do professor reflexivo vai ao encontro da formação continuada, por ser um momento em que a prática do professor está no centro, ou seja, a ação e o conhecimento prática é o foco dessa formação. A proposta da teoria do professor reflexivo elaborada por Schön (1983), se interliga com a formação continuada por possuir elementos relevantes que fortalecem o processo de aprendizagem e desenvolvimento do professor no cotidiano da sala de aula, uma vez que, esse processo formativo procura preparar os professores para refletirem sobre suas ações e, sobre os conhecimentos já adquiridos com a prática.

A concepção da teoria do professor reflexivo faz ruptura com a racionalidade técnica, ou seja, não permitindo o paradigma tradicional, arraigado nas práticas pedagógicas prevalecer no processo do ensinar e do aprender. Isso, quebra uma sequência de práticas mecanicistas, que vem sendo perpassadas há anos, sufocando o ensino significativo e dinâmico. Assim, para

Contreras (2002, p.105):

O que o modelo de racionalidade técnica como concepção da atuação profissional revela é sua incapacidade para resolver e tratar tudo o que é imprevisível, tudo o que não pode ser interpretado como um processo de decisão e atuação regulado segundo um sistema de raciocínio infalível, a partir de um conjunto de premissas.

No comentário desse autor, ressalta que é necessário resgatar e refletir sobre essa relação da teoria do professor reflexivo junto ao processo da formação continuada, porque, essa união potencializa de maneira reflexiva novas metodologias de ensino e aprendizagem e, aprimora as práticas pedagógicas promovendo o protagonismo do professor junto aos seus alunos. Dessa forma, a teoria de Schön no Brasil iniciou a partir da disseminação das obras de Antônio Nóvoa e Maurice Tardif e, pelo próprio Schön (1983), em que apresentam suas concepções e contribuições para os saberes da docência e na formação profissional dos professores. Assim, esses autores abrem discussões profundas sobre o desenvolvimento de práticas inovadoras no contexto atual da escola e do processo de ensino e aprendizagem dos professores, de modo a formar o desenvolvimento cognitivo crítico-reflexivo, afetivo e moral desses indivíduos, para a libertação das amarras introduzidas pela racionalidade técnica, valorização do pensamento do professor a respeito de sua profissão.

Para tanto, trabalhar a teoria do professor reflexivo entrelaçada à formação continuada é resgatar a prática pedagógica como um elemento essencial para a formação do profissional

consciente, autônomo e crítico-reflexivo. Borges e Fernandes (2018, p. 1793), destacam que “a proposta que Schön sugere que a formação profissional deve ter como base uma ‘epistemologia da prática’: com valorização da construção de conhecimento no momento da prática profissional, por meio da reflexão, análise e problematização da prática, na prática. ” Assim, espera-se que o processo de formação continuada esteja na mesma direção da teoria sugerida por Schön, que proporcione uma formação com perspectivas de apropriação e capacidade de refletir sobre o cotidiano de práticas.

Segundo Imberenón (2001, p.48-49), “a formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto avaliação que oriente seu trabalho. ” Ademais, a formação continuada nessa visão possibilita o docente olhar para si buscando compreender suas atitudes, suas ações, ou seja, o modo de agir no exercício da docência.

Essa prática estimula o professor fazer uma análise e problematizar as experiências vivenciadas de maneira centrada. Diante do exposto, é importante entender mais sobre essa ideia de profissional reflexivo desenvolvida por Schön que se pode interpretar os problemas implícitos na prática cotidiana de sala de aula e podem responder diversos problemas do conhecimento tácito e latente que se revelam em ações que muitas vezes são realizadas de maneira mecânica em sala de aula.

Diante deste contexto, recorremos a Contreras (2002), que reforça a ideia do profissional reflexivo se justifica quando o educador se vê diante de situações que não consegue resolver por meio de repertórios técnicos, por exemplo, atividades que são trabalhadas sobre certo assunto de maneira incertas ou instáveis sem aproveitamento de uma reflexão crítica, que incentive a realização de respostas espontâneas e conscientes sobre a prática diária dos saberes da docência. Além disso, é válido lembrar que a prática cotidiana expõe o profissional em situações diversas de conflitos, em que as vezes são apresentados problemas novos ou já vivenciado anteriormente, que leva o profissional à necessidade de buscar entender e solucionar tal situação. Mas, às vezes, o seu conhecimento é limitado que por isso, a formação continuada, proporciona o confronto mais equilibrado diante das intemperes da profissão.

Para Barbosa e Fernandes (2018, p.12), “a prática reflexiva é capaz de identificar problemas e resolvê-los, além de ser um momento em que o professor aprende, descobre novos conhecimentos, aprimorando sua formação”. Por certo, o processo formativo para o exercício da docência é por toda a vida, ou seja, acompanha a trajetória pessoal e profissional

do professor. Dessa forma, é possível argumentar a temática desenvolvida neste trabalho em defesa da possibilidade de mudanças e melhorias para a qualidade o ensino através da prática pedagógica do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas leituras que fundamentaram esta pesquisa, o processo da formação continuada deve estar visualizando a melhoria da qualidade do ensino na escola, promovendo espaços para o desenvolvimento profissional docente e, que estes possam interagir e reconstruir de maneira reflexiva a prática pedagógica direcionando-a para transformações da realidade do escolar. E dessa forma romper com o paradigma tradicional que, ainda, persiste no sistema educacional impregnado em práticas repetitivas e reprodutivas.

É importante, portanto, que a formação continuada seja um contínuo na profissão da docência, uma vez que, a aprendizagem é um processo que acontece ao longo da vida, por isso, o professor é um profissional que precisa está em busca de novos conhecimentos, pois sempre tem algo a ensinar e aprender. Suas atitudes por novas aprendizagens, são, também, maneiras que formalizam o aprendizado construído na formação inicial através da teoria e da prática que, certamente, fortalecerá o seu desenvolvimento profissional docente.

Diante do pesquisado, a revisão bibliográfica, evidenciou a importância da formação continuada como um processo possível de reflexão crítica do fazer pedagógico. Podemos então, concluir que de acordo com os pensamentos dos autores estudados: a) estar em constante processo de formação implica em investimento pessoal e é um contributo para a construção da identidade docente; b) a formação continuada é uma necessidade pessoal e institucional que acompanha a trajetória profissional do professor; c) O processo contínuo de formação não se caracteriza como a reciclagem, ou não se limita a uma mera atualização, treinamento ou capacitação do professor; d) A formação continuada requer aprendizagem ao longo da vida; e) Essa formação precisa ser vista como mecanismo de permanente capacitação reflexiva.

Portanto, há evidências teóricas da relevância da formação continuada para as práticas pedagógicas dos professores e para a construção da identidade que os caracteriza como profissional da educação comprometidos com as mudanças e transformações do contexto escolar onde está inserido. Esse processo contínuo de formação amplia o conhecimento e a necessidade reflexão sobre o ensinar e o aprender.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Silva Helena Pienta Borges, FERNANDES, Cristina da Silveira Galan. A Teoria do professor reflexivo na formação continuada de professores: discurso vazio de conteúdo. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos -SP, v.12, n.1, p.6-19, jan. / abr. 2018.

_____. A TEORIA DO PROFESSOR REFLEXIVO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: TEORIA ESVAZIADA DE CONTEÚDO? **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos -SP, v.12, n.1, p.6-19, jan. / abr. 2018. Eixo Temática: 02 Formação Continuada. Disponível em: <http://www.200.146.6.2017/proceedingsarquivos/artigos/Congresso Educadores/5991>. Acesso em: 18 jun. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. 2.ed. Brasília: Senado Federal, coordenação de Edições Técnicas. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2006.

CONTRERAS, José. **Autonomia de Professores**. Trad. Sandra Trabuco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA, Maria Isabel da. Pressupostos do desenvolvimento profissional docente e o assessoramento pedagógico na universidade em exame. In: CUNHA, Maria Isabel da. (Org.). **Estratégias institucionais para o desenvolvimento profissional docente e as assessorias pedagógicas universitárias**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2014. p. 27-57.

FERREIRA, Naura Syria Carrapeto. Formação continuada e gestão da educação no contexto da “cultura globalizada”. In: FERREIRA, Naura Syria Carrapeto (Org.). **Formação Continuada e Gestão da Educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL. Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010

_____, Francisco. **Formação docente e profissional - formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, M. S. L. **A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. Doutorado em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), 2001.

LIMA. Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimento metodológico na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**. Florianópolis. v.10. n. esp. p.37-45, 2007.

NÓVOA, António. Coord. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/4758>. Acesso em; 8 ago. 2019.

SCHÖN, D. A. **Educating the reflective practitioner**. San Francisco: Jossey-Bass, 1987. 355 p.

VELOSO. Caio; SOBRINHO. José Augusto de Carvalho Mendes. Contribuições da formação continuada na ótica do professor de Ciências Naturais. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v.11, n.20, p. 309-321, jan. / jun. 2017. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em 16 jun. 2019.

SILVA, Vera Lúcia Reis da; CUNHA, Maria Isabel. Formação e desenvolvimento profissional docente: desafios para o contexto inicial da docência universitária. In: WIEBUSCH, Eloisa Maria; VITÓRIA, Maria Inês Côrte. (Org.). **Estreantes no ofício de ensinar na educação superior**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p.43-63